

Distribuição de fitomassa seca em variedades de bananeiras cultivadas em sistema orgânico

Edson Carvalho do Nascimento Filho¹; Jean Cleber da Silva Santos¹; Ana Lúcia Borges²

¹Estudante de Agronomia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; ²Pesquisadora da Embrapa Mandioca e Fruticultura. E-mails: edsoncarvalho93@hotmail.com, jeandinoite@hotmail.com, ana.borges@embrapa.br

As variedades de bananeira (*Musa* spp.), triploides e tetraploides, acumulam quantidades diferentes e elevadas de fitomassa nos órgãos vegetativos e frutos. A distribuição da fitomassa no sistema de cultivo está diretamente relacionada às quantidades exportada e restituída ao solo. O trabalho objetivou quantificar a fitomassa seca em diferentes órgãos de sete variedades de bananeiras cultivadas em sistema orgânico. O experimento foi conduzido na Unidade de Pesquisa de Produção Orgânica (UPPO) da Embrapa Mandioca e Fruticultura, em Latossolo Amarelo distrocoeso. Foram avaliadas as variedades de bananeiras: Prata Anã (triploide AAB), BRS Platina (tetraploide AABB, proveniente da Prata Anã), Galil 18 (AAAB, proveniente da Prata Anã), Pacovan (triploide AAB), BRS Japira e BRS Preciosa (AAAB, provenientes da Pacovan) e BRS Princesa (AAAB, tipo Maçã). As bananeiras, implantadas no espaçamento em fileiras duplas de 4 x 2 x 2 m, foram cultivadas em sistema orgânico com manejo constituído de 75 % de leguminosas (feijão-de-porco + *Crotalaria juncea*) + 25 % de não leguminosas (girassol + sorgo), semeadas em faixas de 3 m nas entrelinhas de 4 m das bananeiras e adubação a cada três meses com composto orgânico. Na colheita do segundo ciclo três plantas de cada variedade foram selecionadas e os órgãos [rizoma, pseudocaule (cilindro central + bainha), folhas (limbo foliar + nervura), engaço, coração e frutos (casca + polpa)] amostrados e secos a 60 °C em estufa de circulação de ar até peso constante. Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Scott-Knott ($p < 0,05$). Apenas a fitomassa seca total dos frutos não diferiu entre as variedades, com valor médio de 3,6 kg planta⁻¹ (5,9 t ha⁻¹). As maiores quantidades de fitomassa seca no rizoma ocorreram na 'BRS Preciosa', 'Prata Anã' e 'Galil 18' (média de 2,5 kg planta⁻¹); valores menores foram obtidos nas demais variedades, correspondendo à média de 1,3 kg planta⁻¹. A fitomassa seca do pseudocaule foi maior na 'BRS Preciosa', 'BRS Platina' e 'Galil 18' (média de 2,9 kg planta⁻¹), ou seja, 4,8 t ha⁻¹. Quanto às folhas, o comportamento das variedades foi semelhante ao do pseudocaule, com maiores médias de 2,0 kg planta⁻¹ (3,3 t ha⁻¹). A 'Prata Anã' produziu quantidades de fitomassas secas no pseudocaule e folhas inferiores aos seus dois híbridos. Para o engaço as menores quantidades foram observadas na 'Pacovan', 'BRS Japira' e 'BRS Princesa', correspondendo à média de 142,4 g planta⁻¹ (237 kg ha⁻¹) de fitomassa seca. Já para o coração, a 'BRS Platina' apresentou maior valor, de 72,5 g planta⁻¹ (120 kg ha⁻¹), enquanto a média das demais variedades foi de 18,2 g planta⁻¹ (30,3 kg ha⁻¹). Conclui-se que, exceto para os frutos, houve diferença no acúmulo de fitomassa seca entre as variedades de bananeiras, sobressaindo-se a 'BRS Preciosa', 'Galil 18' e 'BRS Platina'.

Palavras-chave: *Musa* spp.; manejo orgânico; órgãos da planta; acúmulo de massa seca